

USO DA IMUNOTERAPIA PARA TRATAMENTO DE PACIENTE POSITIVO PARA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: RELATO DE CASO

III COAMVET - Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 3ª edição, de 17/07/2023 a 19/07/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-049-6

OLIVEIRA; Mirella Fany Teixeira de¹, PEREIRA; Isabela Moraes Alves², FRANCA; Ester Moraes Alves Pereira³, JUNIOR; Deusdete Conceição Gomes⁴, MELO; Grace Kelly Alves de⁵

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença endêmica no Brasil, de extrema importância para saúde pública, visto que trata-se de uma zoonose, ainda negligenciada. No Brasil o único fármaco Leishmanicida aprovado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) é a miltefosina. Mesmo com sua eficiência comprovada, estudos apontam melhores resultados quando associada a outros fármacos. A Brasileish ainda disponibiliza protocolos de tratamento baseado no estadiamento em que o animal apresenta sendo utilizado a miltefosina, alopurinol, domperidona e imunoterapia com a vacina Leish-Tec®. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo relatar um paciente diagnosticado para a Leishmaniose visceral que vinha fazendo uso de alopurinol por dois anos e ao constatar alterações renais significativas, o veterinário optou por suspender o alopurinol e iniciou o protocolo recomendado pela Brasileish. **Metodologia:** Foi atendido em um hospital veterinário de Montes Claros há dois anos atrás uma paciente canina, fêmea, SRD, castrada, com histórico de ter sido diagnosticada há 5 anos com Leishmaniose Visceral Canina (LVC) com titulação no RIFI (Imunofluorescência Indireta), de 1:320 (valor de referência 1:40). O tratamento prescrito pelo profissional foi 30 dias de Domperidona na dose de 1 mg/kg BID, VO e uso contínuo de alopurinol na dose de 15mg/kg, BID, VO. A paciente estava com seus parâmetros dentro das normalidades, e seguia mantendo o uso do alopurinol. Foi solicitado hemograma e perfil bioquímico (Albumina, ALT, Creatinina, Fosfatase alcalina, Globulinas, Proteínas totais, e uréia) além de sorologia para a LVC, Elisa + RIFI com diluição total. **Resultados:** A ureia e creatinina estavam acima dos valores de referências (69,1 mg/dL; 2,09 mg/dL), demais enzimas assim como hemograma não apresentaram alterações. Foi realizado ultrassonografia abdominal, onde foi constatada a ausência do rim direito, confirmando o quadro de injúria renal. Os exames sorológicos apresentaram não reagentes em ambos. A partir dos achados foi suspenso o uso do alopurinol e realizada a aplicação da vacina Leish-Tec® como imunoterapia, por via subcutânea, três doses de 2 ml cada, com intervalo de 21 dias, seguindo o protocolo da Brasileish. Desde então vem sendo realizado acompanhamento semestral e o reforço anual da vacina. Atualmente o paciente segue testando negativos nos exames para LVC confirmando assim a capacidade da imunoterapia de diminuir a replicação do parasita, podendo substituir o alopurinol quando o seu uso não for oportuno. **Conclusão:** O tratamento no animal em questão mostrou-se uma alternativa viável, uma vez que mesmo após a suspensão do alopurinol não houve quadro de recidiva e o mesmo permaneceu soronegativo nos exames realizados, tornando-o uma excelente opção principalmente para pacientes com alteração renal, devido aos efeitos da droga preconizada. Entretanto, vale salientar que ainda são necessários maiores estudos como a meia vida do fármaco, possíveis efeitos colaterais, margem de segurança sobre as doses, entre outras.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose visceral canina, Imunoterapia, Tratamento, Diagnóstico

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), mirellaft07@gmail.com
² Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), isabelafaculdade25@gmail.com
³ Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), ester.f2310@ufob.edu.br
⁴ Universidade Federal do Oeste da Bahia, deusdete.gomes@ufob.edu.br
⁵ Universidade Federal de Minas Gerais, gracekelly.melo@gmail.com